

56º CONSELHO DIRETOR

70ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 23 a 27 de setembro de 2018

Tema 8.16 da agenda provisória

CD56/INF/16
3 de julho de 2018
Original: inglês

ESTRATÉGIA E PLANO DE AÇÃO SOBRE MUDANÇA CLIMÁTICA: RELATÓRIO FINAL

Antecedentes

1. Este relatório resume o progresso da implementação da Estratégia e *Plano de ação sobre mudança climática* para o período 2012-2017 (documento CD51/6, Rev. 1) (1), adotada pelos Estados Membros da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em 2011 durante o 51º Conselho Diretor (resolução CD51.R15). A Estratégia e Plano de Ação foi elaborado para preparar e fortalecer os sistemas de saúde locais e nacionais a fim de proteger a saúde humana dos riscos relacionados à mudança climática. Durante os cinco anos cobertos pelo Plano, os Estados Membros obtiveram avanços significativos em cada um de seus objetivos e alcançaram ou excederam todas as metas.

Análise do progresso alcançado

2. Foram realizadas atividades em toda a Região das Américas para promover as quatro áreas estratégicas do Plano. Os avanços mais importantes foram *a*) a geração, ainda em curso, de evidências do impacto da mudança climática na saúde, por meio do projeto de elaboração do perfil da saúde e do clima em cada país, uma iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (UNFCCC, sigla em inglês); *b*) a preparação e a divulgação de materiais de treinamento e cursos, inclusive um curso on-line oferecido pelo Campus Virtual da OPAS para Saúde Pública; *c*) a formação de parcerias intersetoriais; e *d*) a elaboração de meios de diagnóstico para aumentar a adaptabilidade dos sistemas de saúde—por exemplo, por meio do apoio aos Estados Membros na preparação de avaliações da vulnerabilidade e adaptação dos sistemas à mudança climática.

3. A meta de geração de conhecimento para respaldar as ações com evidências foi excedida: 23 Estados Membros têm agora indicadores climáticos em seus sistemas de vigilância de saúde ambiental. Além disso, estabeleceram-se redes de interessados diretos e instituições para compartilhar informações sobre a mudança climática e a saúde, assim

como comitês ministeriais nacionais conjuntos sobre a mudança climática. A Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) trabalhou com cinco Estados Membros (Brasil, Colômbia, Estados Unidos da América, México e Peru) na preparação e divulgação de seus perfis como parte do projeto da OMS e da UNFCCC de elaboração do perfil da saúde e do clima do país, (2). Outros seis perfis também foram preparados e estão em processo de consulta. O lançamento do boletim trimestral *Caribbean Health Climatic Bulletin* (3) representou uma parceria bem-sucedida entre a OPAS, a agência de saúde pública do Caribe e o instituto de meteorologia e hidrologia do Caribe. O trabalho com os centros colaboradores continuou a fim de oferecer apoio aos países na geração de evidências e tomada de decisões fundamentadas. Um exemplo disso é a série de relatórios sobre desenvolvimento sustentável e a saúde produzida em coordenação com a Fundação Oswaldo Cruz e o Ministério da Saúde do Brasil, os quais, juntamente com a OPAS, supervisionam o Observatório Nacional de Clima e Saúde. Além disso, foram divulgadas evidências em um capítulo sobre mudança climática e saúde, o qual consta da publicação da OPAS intitulada *Saúde nas Américas 2017* (4).

4. Os Estados Membros ampliaram seus esforços para aumentar a conscientização e promover a educação sobre a mudança climática, alcançando com êxito a meta para esta área estratégica. As atividades se concentraram na produção de informações e sensibilização dos tomadores de decisões a respeito das projeções dos resultados de saúde relacionados com o clima bem como na elaboração de estratégias nacionais e regionais para reduzir os riscos à saúde pública. A RSPA prestou apoio técnico, por exemplo, na elaboração da estratégia do Mercosul para proteger a saúde da mudança climática (5) e apoiou a organização do esquema regional de Cooperação para a Saúde no Caribe IV. Além disso, a Repartição apoiou o Governo do Peru na organização das reuniões da saúde em preparação para a vigésima sessão da Conferência das Partes da UNFCCC e durante o evento. Ademais, em colaboração com a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, a RSPA contribuiu com a organização de um programa de treinamento e a publicação de um relatório sobre a gestão de riscos e a adaptação à mudança climática, o que ajudou os países da sub-região amazônica a incorporar a perspectiva da saúde em seus planos. A RSPA ajudou ainda na preparação de um relatório das Nações Unidas sobre as dimensões sociais da mudança climática (6). Para aumentar a conscientização a respeito dos riscos à saúde associados à mudança climática, a RSPA trabalhou com o instituto nacional de saúde pública do México para lançar um curso on-line em espanhol sobre mudança climática e saúde. O curso, disponível no Campus Virtual da OPAS, já foi acessado por mais de 5 mil pessoas de 34 países.

5. De acordo com a estratégia que preconizava a criação de parcerias entre as instituições voltadas para a saúde para enfrentar a mudança climática, 33 Estados Membros apresentaram as contribuições do setor da saúde como parte de suas Comunicações Nacionais à UNFCCC, superando amplamente a meta. A RSPA, por sua parte, ajudou no estabelecimento de grupos e redes de especialistas multidisciplinares para orientar e fortalecer as ações do setor da saúde referentes à mudança climática. Também ajudou a organizar reuniões preparatórias, elaborar relatórios e prestar apoio financeiro a representantes da saúde nas Américas para que participassem da Conferência das Partes da

UNFCCC e de outras reuniões internacionais sobre o tema. Essas ações foram acompanhadas do lançamento das iniciativas mundiais de múltiplos interessados diretos, como a coalizão pelo clima e ar limpo, a Declaração Ministerial sobre a Saúde, Meio Ambiente e Mudança Climática e a iniciativa mundial para a mudança climática e saúde nos pequenos estados insulares em desenvolvimento. A RSPA proporcionou aos Estados Membros um trabalho de conscientização, treinamento e apoio com vistas ao cumprimento desses compromissos mundiais.

6. Por fim, os Estados Membros também ultrapassaram a meta de ações para o desenvolvimento da capacidade de resposta do sistema de saúde no sentido da adaptação à mudança climática. No total, 27 Estados Membros concluíram as avaliações sobre adaptação e mudança climática e vulnerabilidade da saúde. A RSPA prestou cooperação técnica na elaboração e execução das estratégias nacionais e planos de adaptação que abordam os riscos à saúde ocasionados pela mudança climática. Os Estados Membros receberam orientação referente à preparação das avaliações de adaptação e vulnerabilidade e dos capítulos da saúde nos planos de adaptação nacionais, por meio das seguintes publicações da OMS: *Proteger a saúde frente à mudança climática: avaliação da vulnerabilidade e adaptação* (7) e *Operational framework for building climate resilient health systems* (marco operacional para a criação de sistemas de saúde resistentes ao clima, em português) (8), assim como treinamento e apoio técnico em todas as sub-regiões das Américas.

Área estratégica 1: Evidências: Fortalecer a geração e difusão de conhecimento sobre os riscos sanitários associados à mudança climática e sobre a resposta apropriada de saúde pública a esse fenômeno

Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Estado
Promover e apoiar geração e difusão de conhecimento para facilitar ações baseadas em evidências que reduzam os riscos sanitários associados à mudança climática	Número de países que incluem indicadores climáticos em seus sistemas de vigilância da saúde ambiental Linha de base: 7 Meta: 20	23 países Participação no projeto de elaboração do perfil do clima e da saúde no país, em parceria com a UNFCCC.

Área estratégica 2: Conscientização e educação: Despertar conscientização e aumentar o conhecimento dos efeitos da mudança climática sobre a saúde entre o público em geral e em outros setores, inclusive pessoal de saúde, promovendo capacitação e comunicando e divulgando informação mediante um enfoque multidisciplinar

Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Estado
Despertar conscientização e aumentar o conhecimento sobre os efeitos da mudança climática na saúde para facilitar intervenções de saúde pública	Número de países que incluem informação sobre mudança climática e saúde em suas estratégias nacionais de mudança do clima Linha de base: 14 Meta: 25	25 países Curso on-line do Campus Virtual da OPAS sobre mudança climática e saúde (em espanhol); Treinamento para a saúde nos planos de adaptação nacionais.

Área estratégica 3: Parcerias: Promover, articular e estabelecer parcerias multidisciplinares, interinstitucionais e intersetoriais para assegurar que a proteção e promoção da saúde estejam no centro das políticas sobre mudança climática

Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Estado
Promover políticas e intervenções nos países e entre eles em coordenação com outras agências e setores	Número de países cujo setor da saúde contribui para a UNFCCC informando sobre questões sanitárias em suas Comunicações Nacionais à Convenção Linha de base: 14 Meta: 25	33 países Lançamento de iniciativas mundiais com múltiplos interessados diretos.

Área estratégica 4: Adaptação: Fortalecer e desenvolver a capacidade dos sistemas de saúde de elaborar, implementar, monitorar e avaliar medidas de adaptação para melhorar a capacidade de resposta aos riscos representados pela mudança climática

Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Estado
Apoiar a avaliação da vulnerabilidade da população à mudança climática e identificar intervenções de adaptação	Número de países que realizaram avaliações da vulnerabilidade e adaptação do setor da saúde à mudança climática Linha de base: 13 Meta: 25	27 países Publicação de documentos e treinamento para orientar a preparação de estratégias e planos nacionais por parte dos países.

Ação necessária para melhoria da situação

7. A fim de manter o progresso alcançado com a Estratégia e Plano de Ação (2012-2017), é importante continuar a fortalecer as capacidades e proporcionar apoio aos países para a participação dos representantes da saúde na agenda mundial da mudança do clima e para a implementação de ações regionais e nacionais em mudança climática e saúde. Essas ações devem levar em consideração as iniciativas e estruturas internacionais relevantes, inclusive o Acordo de Paris de 2015 (9), conforme o caso, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (10) e o Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030 (Quadro de Sendai para a redução do risco de desastre 2015-2030) (11).

8. Apesar do reconhecimento cada vez maior de que a saúde é um dos setores mais afetados pela mudança climática, há lacunas e desafios no desenvolvimento de ações nacionais e regionais para criar sistemas de saúde resilientes ao clima e ao mesmo tempo reduzir sua pegada de carbono. É necessário que haja financiamento para fortalecer a capacidade dos recursos humanos e para entender os desafios criados por doenças sensíveis aos efeitos do clima, fenômenos climáticos extremos e ondas de calor, entre outros, e para preparar-se para esses desafios e oferecer-lhes uma resposta. O próximo passo é reconhecer as vulnerabilidades dos sistemas de saúde à mudança climática no âmbito regional, nacional e estadual e, em seguida, preparar planos multissetoriais e roteiros para aumentar a resiliência dos sistemas de saúde—por exemplo, capítulos nos planos nacionais de adaptação e projetos de adaptação. Esses planos e projetos devem abordar especificamente as ameaças da mudança do clima aos mais vulneráveis, inclusive as populações rurais e indígenas que frequentemente têm acesso limitado à educação e serviços em saúde. As considerações de saúde devem ser a base para a articulação das ações intersectoriais para a redução da emissão dos gases de efeito estufa que contribuem para a mudança do clima e degradam a qualidade do ar, e os indicadores de saúde devem ser usados para avaliar o êxito dessas intervenções. É preciso que haja implementação de sistemas sustentáveis para transporte, agricultura, água, saneamento e produção de energia, entre outras áreas, levando em conta os custos evitados na saúde. Além disso, as mudanças na infraestrutura dos centros de saúde, serviços de saúde e sistemas de compras sustentáveis podem reduzir diretamente as emissões do setor da saúde, diminuir custos e tornar esse setor o exemplo a ser seguido.

Ação pelo Conselho Diretor

9. Solicita-se que o Conselho Diretor tome nota deste relatório final e ofereça as observações que considerar pertinentes.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia e plano de ação sobre mudança climática, 2012-2017 [Internet]. 51º Conselho Diretor da OPAS, 63ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; de 26 a 30 de setembro de 2011; Washington, DC. Washington, DC: PAHO; 2011 (documento CD51/6, Rev. 1) [consultado em 12 de fevereiro de 2018]. Disponível em: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=14473&Itemid=270
2. Organização Mundial da Saúde. Climate and health country profiles–2015: a global overview [Internet]. Genebra: OMS; 2015 [consultado em 12 de fevereiro de 2018]. Disponível em inglês em: http://www.who.int/globalchange/resources/country-profiles/climatechange_global_overview.pdf
3. Pan American Health Organization, Caribbean Public Health Agency and Caribbean Institute for Meteorology and Hydrology. Caribbean Health Climatic Bulletin [Internet]. vol. 1, issue 3 [consultado em 12 de fevereiro de 2018]. Disponível em inglês em: https://rcc.cimh.edu.bb/files/2017/12/DJF-Health-Climatic-Bulletin_FINAL.pdf
4. Organização Pan-Americana da Saúde. Salud en las Américas. Edición del 2017. Cambio climático [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2017 [consultado em 12 de fevereiro de 2018]. Disponível em espanhol em: https://www.paho.org/salud-en-las-americanas-2017/?post_type=post_t_es&p=315&lang=es.
5. Organização Pan-Americana da Saúde. Estrategia Mercosur para Proteger la Salud ante el Cambio Climático [Internet]. Assunção, Paraguai: OPAS; 2011 [consultado em 12 de fevereiro de 2018]. Disponível em espanhol em: http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/10098/9789996763892_esp.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
6. United Nations Task Team on Social Dimensions of Climate Change. The social dimensions of climate change: discussion draft [Internet] [consultado em 12 de fevereiro de 2018]. Disponível em inglês em: <http://www.who.int/globalchange/mediacentre/events/2011/social-dimensions-of-climate-change.pdf>
7. Organização Mundial da Saúde. Proteger a saúde frente à mudança climática: avaliação da vulnerabilidade e adaptação [Internet] [consultado em 12 de fevereiro de 2018]. Genebra: OMS; 2013. Disponível em: http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/9999/9789275716984_prt.pdf?sequence=1&isAllowed=y

8. Organização Mundial da Saúde. Operational framework for building climate resilient health systems [Internet]. Genebra: OMS; 2015 [consultado em 12 de fevereiro de 2018]. Disponível em inglês em:
<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259518/9789243565071-spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
9. United Nations, Framework on Climate Change. Marco sobre el Cambio Climático. Informe de la Conferencia de las Partes [Internet]. 21ª sessão da Conferência; 30 de novembro a 13 de dezembro de 2015; Paris (França) (decisão 1/CP.21; documento FCCC/CP/2015/10/Add.1) [consultado em 12 de fevereiro de 2018]. Disponível em espanhol em:
<https://undocs.org/es/FCCC/CP/2015/10/Add.1>
10. Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável [Internet]. 70ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas; de 11 a 18 de setembro de 2015; Nova York. Nova York: ONU; 2015 (resolução A/RES/70/1) [consultado em 12 de fevereiro de 2018]. Disponível em:
<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>
11. Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres. Marco de Sendai para la Reducción de Riesgos de Desastres 2015-2030 [Internet]. Terceira Conferência Mundial da ONU sobre a Redução do Risco de Desastre; 18 de março de 2015; Cidade de Sendai: Japão. Genebra (Suíça): UNISDR; 2015 [consultado em 12 de fevereiro de 2018]. Disponível em espanhol em:
https://www.unisdr.org/files/43291_spanishsendaiframeworkfordisasterri.pdf
